



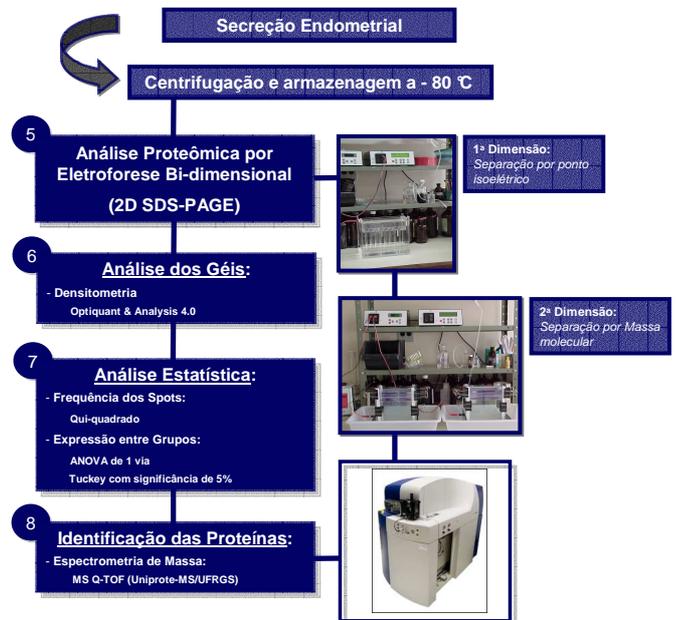
# ENDOMETRITE PERSISTENTE PÓS-COBERTURA: Efeito do tratamento com corticosteróides sobre o perfil protéico da secreção uterina de éguas suscetíveis infectadas com *Streptococcus zooepidemicus*

Gustavo Ferlini Agne; Wolf, C.A.; Davolli, G.C.; Bustamante Filho, I.C. Jobim, M.I.M.; Mattos, R.C. (orientador) REPROLAB, Faculdade de Veterinária – UFRGS, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A endometrite é uma importante causa de falha reprodutiva na égua, sendo o terceiro problema clínico mais frequente em equinos. A endometrite persistente pós-cobertura (EPPC) é a patologia mais encontrada na clínica reprodutiva. Foi demonstrado que o tratamento com corticosteróides no período próximo à cobertura melhora a taxa de prenhez de éguas suscetíveis à EPPC. O objetivo deste estudo foi comparar o perfil protéico da secreção endometrial de éguas suscetíveis à EPPC inoculadas ou não com *Streptococcus zooepidemicus* via intrauterina, submetidas ou não a tratamento com fármaco antiinflamatório esteróide sistêmico.

## MATERIAL E MÉTODOS



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas um total de 54 bandas protéicas (Figura 1), observando-se diferença significativa na expressão de 13 e na freqüência de 16 bandas entre os grupos ( $p < 0,05$ ). As proteínas identificadas foram: *Alpha-1-antitripsina*, *Transtiretina*, *Imunoglobulina gama 2*, *proteína similar a precursor do Complemento 3*, *proteína similar a precursor da Haptoglobina*, *proteína similar a precursor da Apolipoproteína A-I*, *Serotransferrina*, *Actina* e *Seroalbumina*.

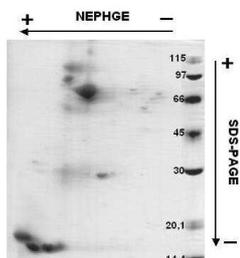


Fig. 1 - Perfil eletroforético das proteínas do fluido endometrial de éguas no estro. A seta superior indica a direção do gradiente de pH não equilibrado (NEPHGE) na primeira dimensão. Os marcadores de peso molecular estão à direita com os respectivos pesos.

## CONCLUSÕES

- O tratamento com corticosteróide altera o perfil protéico do fluido uterino de éguas durante o estro, promovendo um aumento do número de bandas;
- A alfa-1-antitripsina, uma proteína antiinflamatória, apresentou maior expressão no G4, indicando uma possível modulação do processo inflamatório pelo Acetato de Isoflupredona frente à infecção;
- Atualmente, as proteínas identificadas estão sendo estudadas para definir suas relações com a fisiopatologia da EPPC. Os presentes resultados podem auxiliar no entendimento da ação do Acetato de Isoflupredona na inflamação uterina e na resposta endometrial contaminado com *S. zooepidemicus*.